

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 487

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO *José Maria Dias da Costa*, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1.360 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2.540 rs e sendo duas 4.500 rs.—Semestre 1.5250 rs.—Brazil, anno 3.560 rs.—Semestre 1.900 rs. moeda forte, ou 8.5000 reis e 4.5500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 29 DE ABRIL

Damos abaixo a portaria que o ex.^{mo} cardeal patriarcha publicou á cerca do costume de se conservarem, em Lisboa, durante os tres dias da Semana Santa, as egrejas em tal escuridão a ponto de os fieis não só se atropellarem, mas não poderem ler em livros de devoção, que ordinariamente são impressos em letra miuda, para os tornar mais commodos.

Em Lisboa acontece isto só nos ultimos dias da Semana Santa; porém n'esta cidade não é só n'esses dias que tal costume está introduzido em varios tempos; em algumas egrejas ante o sagrado Lauspereenne é feito com esplendor, sendo tambem allí cantadas Matinas a instrumental, o que dura muito tempo, os fieis não podem ler, porque todas as frestas estão cerradas.

Seria muito para louvar que á imitação da Sé, capella do Paço, Hospital e S. Vicente as outras egrejas banissem tal costume.

Segue a portaria a que nos referimos:

Tendo chegado ao nosso conhecimento, que em algumas egrejas parochias d'esta capital, os reverendos Parochos conservaram tanta escuridão, durante os tres ultimos dias da Semana Santa, que era absolutamente impossivel aos fieis o poderem fazer uso dos livros proprios da solemnidade, que se celebrava; e que além d'isto havia atropellamentos, porque nada se enxergava:

E sendo um tal procedimento muito

para estranhar-se, por se oppor directamente ao que determinam as Constituições do Patriarchado, Livro 4.º tit. 13, § 3, as quaes, n'este ponto, já por duas vezes declarámos em vigor, como não podem desconhecer os mesmos reverendos Parochos; e por ser manifestamente contrario ao exemplo, que lhes temos dado, e demos este anno em a Nossa Cathedral, onde havia toda a claridade; e tambem aos exemplos, de que poderiam ter conhecimento, na Capella do Real Palacio d'Ajuda, na Egreja parochial de Santa Justa e Rufina, e em algumas outras.

Em presença de tão formal desobediencia, ordenamos, e estabelecemos o seguinte:

Primeiro: O parochos, ou vigario dos conventos de Religiosas, que tornar a celebrar os officios da Semana Santa, estando a Egreja escura, quer seja na occasião dos mesmos officios, quer fóra d'elles, ficará, ipso facto, suspenso do exercicio de todas as suas ordens por espaço de tres mezes.

Segundo: Todos os presbyteros, e mais ecclesiasticos, que figurarem nos officios referidos ficarão tambem suspensos por igual tempo.

Esta nossa provisão será affixada em lugar bem patente nas sacristias das Egrejas, onde se conservará, para que a todo o tempo se não possa allegar, ainda o mais leve pretexto.

Ao nosso Vigario Geral encarregamos de proceder contra os desobedientes segundo o Direito.

Dada em Nossa Residencia de S. Vi-

cente de Fóra, aos 17 de abril de 1876.

Logar X do sello.

J. Cardeal Patriarcha.

Aspirações d'alma.

Ilumina-se a fronte do homem á luz serena do ceo.

Descendem-se as trevas, quando os olhos fogem para o alto.

O infinito está n'essas regiões de luz e de verdade, onde não chegam as sombras da terra.

Reina allí uma primavera eterna.

As flores mais lindas e fragrantas são os anjos em redor do throno do Cordeiro. Os incensos, mais aromaticos, envolvem a fronte do Eterno. As hosannas mais esplendidas, revoam pereones, junto ás aras do Amor Divino.

Está-se bem allí.

Thabor cheio de resplendores! Arca de divinos affectos! Sol formosissimo e immaculado! eu te saúdo!

Vós podeis curar o enfermo, consolar o agonizante, chamar a vós a alma transviada. Vós tendes uma palavra santissima para todas as dôres, tendes os braços abertos para todos os desventurados, tendes um coração estremo de pae para os filhos desditosos. A fé, que transpõe montanhas, vem do alto, vem dos vossos labios, vem do vosso peito, vem do vosso amor. E' uma aurora, porque a aurora é uma esperança. E' uma aurora, porque a aurora é amor. Os vossos santos, os

mais precisão a verdade que elle se recusa a professar.

Não remontemos aos tempos dos Apostolos cujas palavras decisivas já citamos mais acima; fallemos dos actos officiaes com que a Egreja condemna o erro e proclama a verdade. Um dos mais solemnes entre estes actos é a bulla *Unam Sanctam* de Bonifacio VIII. Impossivel não reconhecer ali o caracter de um juizo dogmatico pelo qual o Papa inflige a uma doutrina a mais severa de todas as notas,—a de heresia: *Quod falsum et hereticum judicamus*:—ao passo que define a doutrina opposta como necessaria para a salvação: *Definimus et pronuntiamus omnino esse de necessitate salutis*.

Mas qual é a doutrina condemnada? A que havemos precedentemente assignado como fazendo o fundo commum do liberalismo e do cazarismo,—a saber a independencia completa do poder civil a respeito do poder espiritual. No tempo de Bonifacio VIII este poder estava nas mãos de um rei absoluto; hoje é gerido por parlamentos: esta differença em nada modifica a presente questão, nem o Papa lhe faz a menor allusão. Elle não falla d'aquelle que possui o poder, mas do proprio poder, que designa pelo nome de espada ou gladio.

O Santo Padre reconhece bem que ha duas espadas e dous poderes, um temporal e outro espiritual, e que só este ultimo está entre as mãos da Egreja; mas ensina que estes dous poderes, vindo ambos de Deus, não podem ser independentes. «Uma d'estas espadas, diz elle, deve ser subordinada á outra, e a auctoridade temporal deve estar submettida ao poder espiritual.» O Papa estabelece esta subordinação, primeiramente, sobre a ordem essencial do mundo, que exige que todas as coisas inferiores sejam conduzidas a seu fim pelas superiores. «Ora, a potencia espiritual excede em nobresa e dignidade toda a potencia terrestre; e devemos ter isto por tão certo quanto é claro que as coisas espirituas estão acima das tem-

vossos martyres, os vossos apostolos tinham os olhos pregados n'essa luz da vida eterna, que vinha dar-lhes alento nos trabalhos, coragem nas perseguições e uma corôa no martyrio. As galas do mundo são europeias falsos, que se convertem em amargura. Felizes d'aquelles a quem as lagrimas podem encaminhar para o ceo!

A sociedade actual precisa de uma voz que a regenere, precisa d'uma estrella que a conduza, precisa d'um guia que lhe firme os passos.

Não é nos desencontrados systemas politicos, nem na creença dos combates que se hão de colher almas para Deus.

A politica representa opinioes. Os campos de batalha—odios fraticidas.

Ao cabo—um deserto para a alma!

Quando, ao romper d'uma manhã formosa, tudo são hymnos e canticos e sorrisos ao Creador, quando o lyrio deabrocha, quando a abelha zunbe, quando os passaros gorgem, o homem acomette o homem, o irmão trucidado o irmão, e todos julgam ter feito uma obra meritoria!

O *Te-Deum laudamus* do christão parece dar mão ao allange do mahometao!

A oração, este oasis da alma, este jardim de delicias, esta fonte de vida, este sacrario augusto de amor anda tão arredado de nós que fazemos do exilio uma patria, do corpo um santuario e da alma um nada!

A materia conta adoradores aos milhares. Parece que Venus sae agora da escuma do mar, e é elevada ao altar.

A alma crente, a alma feivorosa, a

poraes.» E' igualmente indubitavel que, estabelecendo sua Egreja, Jesus Christo, aos supremos pastores da mesma incumbiu o cuidado de instruir e de julgar todos os fieis, sem fazer alguma excepção para os que estão investidos do poder civil ou mundano, seja qual fór a sua especie ou cathedra. «Se pois a potencia terrestre se extravia, ella será julgada pela potencia espiritual.» Sustentar o contrario, seria cair nos erros dos manicheus, que imaginavam dous principios, o que nós julgamos falso e heretico.—Eis por que nós affirmamos (conclue o Papa), definimos e pronunciamos que é necessario para a salvação que toda a creatura humana seja submissa ao Pontifice Romano.» (2)

(Continúa)

(2) «*Petro subesse Romano Pontifice omnem humanam creaturam declaramus, dicimus, definimus et pronuntiamus omnino esse de necessitate salutis*.—Em seu livro sobre a *Verdadeira e falsa Infallibilidade* o ex.^{mo} e rev.^o Fessler faz justamente notar que estas ultimas linhas da bulla *Unam Sanctam* contém só por si uma definição de fé propriamente dita. Mas parece-nos impossivel admittir o que acrescenta o Prelado,—que a subordinação do poder temporal ao poder espiritual, em tudo o que entra no dominio d'este ultimo, não é indubitavelmente estabelecida por esta definição. Primeiramente, as proprias palavras, tomadas em seu sentido litteral exprimem sufficientemente esta subordinação, pois que são geraes e não exceptuam nada do que pertence á humanidade: *omnem humanam creaturam*. Em segundo lugar, o preambulo da constituição, bem que não definindo ainda a doutrina, fixa o sentido e o fim da definição. E contra aquellas que subtraem uma criação humana, a saber o poder temporal, á jurisdicção da Egreja, que o Pontifice define como necessaria para a salvação a subordinação de toda a criação humana a esta jurisdicção. Que mais se precisa?

FOLHETIM

O LIBERALISMO CATHOLICO

SEGUNDA PARTE

Valor practico do sistema.

IV

O liberalismo catholico dá apparencias de revolta á fidelidade de seus adherentes.

[Continuação]

Francamente, os catholicos liberaes poderiam fallar com mais segurança se Jesus Christo os tivesse encarregado de governar a sua Egreja, e se lhes houvesse prometido a assistencia que elle garantiu a S. Pedro e a seus successores? Para que fosse toleravel ou permittido aos catholicos liberaes exprimirem tão ousadamente um pensamento que bem sabem estar em opposição com o do Papa e da maioria do episcopado, seria necessario admittir, ao menos como coisa possivel, que n'uma questão relativa aos interesses mais vitaes de sua Egreja, Jesus Christo, esquivado de sua promessa, tivesse occultado a verdade á Egreja docente, e a revelasse a alguns homens sem missão. E' isto admissivel?

Escutemos a tal respeito uma voz que não pode ser suspeita para liberaes,—a de Lacordaire:—«Se a Egreja em coisas tão graves dirige mal o rebanho, quem o dirigirá? Quanto a mim, se julgasse que a Egreja, sobre um ponto em que ella exige minha submissão poderia conduzir-me a um abismo; estaria acabada a minha fé. Se, pelo contrario, reconhecemos a Egreja como perpetuamente inspirada por Deus, submetteremos nosso juizo ao seu, da medida que ella o exige, e logo

se fará em nós uma grande paz.» (1)

Mas o catholico liberal não se deixará talvez convencer por estas considerações, e sob o pretexto de que se trata aqui de questões de conducta, persistirá em sua pretensão de saber mais que o Papa. Que escute as terriveis palavras que lhe dirige ainda a mesma voz:

«Eis-te portanto sosinho com teu proprio espirito, revolvendo em tua solidão questões acabrunhadoras, e ousando confessar a ti mesmo que se a Egreja pensa como o Papa—tu não pensas—não pensas tu...—como a Egreja! O jugo benefico da auctoridade não existe mais para ti. Raciocinas em vez de adorar. Recusas a Deus a immolação de Isaac. Estás, guardadas as devidas proporções, no mesmo estado, em que se tem encontrado todos os hereses depois da condemnação de seus erros, não podendo resolver-se a sacrificar as vistas de sua intelligencia!»

2.ª—A auctoridade doutrinal da Egreja será mais respeitada pelo liberalismo que seu poder governativo? Quem assim o julgasse, enganar-se-hia. E' verdade que para adquirir o direito de não escutar esta auctoridade, affirma-se bem alto que ella não tem fallado. Mas quando o mundo inteiro retumba com o soado da sua voz, não é possivel descobrir n'esta surdez obstinada senão uma formula mais ou menos polida da desobediencia. Sim, certamente, a Egreja docente ou ensinante tem muitas vezes expressado o seu pensamento com relação aos erros do liberalismo. Todos sabem que o expressou com toda a claresa desde o momento em que elle appareceu em publico, que tem repetido suas declarações em toda a occasião, e que jámais ha variado. A não ser que pronunciasse um anathema formal, ella não podia proscrever com mais energia as doutrinas e as instituções que o liberalismo favorece abertamente, nem definir com

(1) Lacordaire.—*Carta a Montalembert*, datada de 3 de fevereiro de 1834.

alma amante, recolha-se dentro de si e ore.

Tem uma força viva a alma que ora. Dissipam-se as tempestades, acalmam-se as dôres, enxugam-se as lagrimas. As aguas do Tiberiades tornam-se limpidas e bonançosas; o ceo recama-se de azul; o raio transforma-se em estrella.

Onde está a alma, é onde está a vida. Uma corôa de rosas, no altar de Venus, não vale uma lagrima aos pés da cruz.

Uma corôa de rosas é o festim, é o prazer mundano; uma lagrima é uma supplica, e na supplica, toma parte a alma. Viver da alma é viver para Deus.

Nada mais bello do que uma alma virtuosa. As suas relações com o mundo são um tributo ao Creador.

Espelha-se o sol nas aguas tremulas de um lago, e a alma rejubila-se; descanta a brisa por entre os roseiras, e alma louve ao Senhor. E estes jubilos e estes louvores caem como uma gota de orvalho no oceano do Amor Infinito.

Os espinhos de dôr e a cruz do sacrificio são flôres de muito mimo, porque tem o colorido do ceo.

Por muitas vezes, a alma sente dôres excruciantes, mas n'estes momentos sollemnes, se se eleva para o alto, se, paciente e resignada, offerece estas provações a Deus, conquista uma aureola corôa santissima na ceo.

Todas as aspirações da alma devem ser para Deus.—Deus vive na familia e na sociedade. Deus vive por toda a parte onde o bom existe. Saudemos o sol quando nasce ou a flôr quando desabrocha, mas levantemos os olhos e o pensamento para Elle, que ama, e quer que nos amemos uns aos outros.

M. de C.

Londres, 23 de Março de 1876.

(A redacção do «Apostolo».)

I.—A noticia mais nova que posso dar de Londres, e bastante importante para os habitantes d'esta Capital-monstro, é ter apparecido esta manhã um dia com algumas apparencias de Primavera, depois de termos tido aqui um tempo detestavel ha mais de 15 dias, com ventos frigidissimos, neve, gelo, o mais incommodos e desagradaveis. Tem havido por fora, no mar e por terra, sobre tudo nas costas de França, tremendas tempestades com ventos fortissimos; no dia 12 do mez, me escrevia do Havre de Grace um amigo, que começava a sua carta d'esta maneira:—«Escrevo-lhe por uma tempestade tal como de semelhante não ha memoria; é coisa medonha, o mar transborda, todo o bairro baixo da cidade está inundado. Deus quer-nos punir.»—Noticias semelhantes assim, têm chegado de varias partes de Inglaterra mesmo. Oxalá que este dia agoure melhor tempo; mas ainda parece duvidosa tal mudança duravel.

II.—Decidiu-se finalmente que a Rainha d'Inglaterra, será d'aqui a diante Rainha da Gram-Bretanha, e Imperatriz da India; prevavelmente foi o Principe de Gales preparar o caminho para este novo passo na pretensão que o Times assoalhava (creio que com alguma imprudencia) do dominio da maior parte da superficie d'este nosso Globo pela Inglaterra. O principe vem, parece, por Lisboa, receber tambem alli as homenagens dos diminutos professores de uma corôa que antigamente se dizia ornada com os titulos de Rainha de Portugal, Brazil e Algarves, d'Aquem e d'Alem mar, em Africa Senhora de Guiné, e da Conquista Navegação e Commercio da Ethiopia, Arabia, India, etc. N'este etc. entrava uma bagatela que é hoje (emquanto o permittir a Maçonaria nossa senhora) o Imperio do Brasil, com uns bem bonitos appendiculos espalhados por esse Oceano, com o nome de Archipelagos e de Ilhas, formosas, mimosas e ricas.

Os moradores do Palacio da Ajuda, ajudarão a completar o triumpho, n'essa recepção (em que o Governo dotado a Portugal pela Inglaterra mesmo e pela Quadrupla Alliança, vai gastar um bom numero de contos de reis), do Principe de comedia, e sem poder, que, com sua augusta Mãe (tambem agora theatralmente imperializada) vai servir de máscara a esta Real e Imperial—República Britânica.

Portugal agora, d'aqui a pouco o Brazil, partidinho pela Maçonaria, com ajuda de algum novo Canning, em um bonito cardume de repúblicazinhas florescentes e socegadas, como as que pertenciam ao vasto imperio Hispanhol, serão tropheos da politica mentirosa (Protestantismo politico),

com que a Inglaterra tem inoculado a Europa e a America do Sul; para levar os assim pouco a pouco ao Protestantismo religioso, em virtude do qual, nos fins d'este século, domine toda, ou quasi toda a Casca d'este nosso planeta—*quod erat in votis.*

III.—Aqui se acha ainda D. Carlos, e, segundo os conselhos do Times, ponca bulha cá se tem feito com elle; em troca porém, tem-se exaltado, sublimado, proclamado, as magnificencias do triumpho do «Menino na mão das bruxas», o pobre Rapazito, que a Maçonaria arrastou a Madrid, para lhe servir de máscara e de capa contra os principios verdadeiramente Hispanhoes, tanto politicos como religiosos; cuja destruição é o grande alvo da Maçonaria e do Protestantismo, aliados hoje para o mesmo fim por toda a parte.

Sua Santidade, que eu tenho por infallivel em materias de Fé e de Moral, creio que está longe de o ser em politica; e creio não ha de tardar muito que encontre motivos de lamentar o ter mandado um Nuncio a Madrid; para servir á revolução e á maçonaria, e até ao Protestantismo, de arma conveniente com que trataram (como até agora) de combater o partido Cathólico, lançando-lhe em rosto este mesmo procedimento do Pontifice, em mandar um Nuncio a Madrid, como prova de sua predilecção pelo partido maçónico e Protestante—artificio de que os hypocritas Madrilenos (nominalmente ou affectadamente Cathólicos), e os hypocritas Protestantes Ingleses, não se descuidaram de bem aproveitar. O que parecia razoavel e consistente era, que o Santo Padre mandasse um Representante Seu, como zelador dos interesses espirituas dos Hispanhoes, sem distincção de partido politico, a Madrid; e outro junto a D. Carlos, ou antes junto aos Cathólicos das Provincias do Norte de Hispanha; que certamente haviam de respeitar de maneira muito mais cordeal e genuina o Enviado de Sua Santidade, do que os hypocritas de Madrid, influídos, guiados, dirigidos, dominados por Layard, o radical Ministro Ingles, e anti-Cathólico até á medulla dos ossos, e pelo Representante de Bismark, como pelo do Duque Decazes. Veja-se como depressa a hypocrisia Affonsina começou de arrojarse a máscara; ver-se-ha isso no fundo da ridicula relação que publicam os papeis d'aqui da entrada ovante em Madrid dos herôes Generaes que voltaram a Madrid, e alli entraram triumphantes, depois de terem combatido cinco, pelo menos, contra um em numero, nas Provincias do Norte e guiados pelas direcções de Moltk (muito provavelmente por espirito-santo-de-orelha em forma de alguns officios Prussianos), e sobre tudo pelos auxilios pèrfidos e ordens do republicano Duque Decazes! Diz o correspondente do Daily News, que toda aquella generalada entrou em Madrid em triumpho tal que nem que tivesse vencido meia dozia de Waterloos podia vir mais infunada. Deitaram-lhe a voar pelas ruas da passagem um cento de pombas com fitas e disticos; atrojando o mundo com o competente *vivorio* (parece que não é lá moda o *foquelorio*). O Corpo Diplomatico (que tinha tido muito mais parte na derrota dos Carlistas do que o Exercito e Governo Affonsinos), estava presente; havendo-lhe (com muita razão—pois d'elle mais que dos Hispanhoes era o triumpho), cedido o Primeiro Ministro o seu palacio para d'alli virem os Diplomáticos ver a festa. A artilheria Affonsina vinha armada de louros e grinaldas (!) Fazia-se grande festa, e com razão, a Martinez Campos, pois é elle, que primeiro foi combinar com Bismark o projecto de trazer o boneco Affonso para oppo-lo a D. Carlos e a Hispanha Catholica—pois, por mais que o neguem, não ha dúvida alguma de ser contra esta que todo esse maquinismo de hypocrisia, de impostura, e de mentira, se dirige. Não tenho a minima hesitação em assim o dizer e afirmar, sem o minimo receio de que os factos subseqüentes me venham desmentir.

Essa aqui uma amostra bem prompta do verdadeiro espirito d'esta restauração maçónico-affonsina; que deve indicar ao Nuncio e a Sua Santidade, com que sentimentos, em que espirito, o maçónico Governo de Madrid, até onde pôde, fez da presença do Nuncio instrumento e auxilio contra a porção catholica e legitimista de Hispanha; diz o correspondente do Daily News, além do resto:—
«O General Martinez Campos foi recebido e ardentemente applaudido, principalmente ao chegar deante do pavilhão da Princeza. Uma procissão que levava nas

bandeiras a legenda: UNIDADE CATHOLICA, não se deixou entrar na *Puerta del Sol* (o centro e principal praça ou largo em Madrid); e tal prohibição foi muito applaudida.—Espero que o Nuncio de Sua Santidade estivesse tambem na companhia do Corpo Diplomatico observando o espectáculo, e que se não esqueça de noticiar avidamente ao Cardeal Antonelli esta amavel attenção, com que o Affonsismo se não demorou a manifestar a verdade da proverbial jaculatoria, com que, em circumstancias semelhantes costuma dizer-se, que «assim paga certo Potentado a quem o serve.»

D. Carlos, já disse, aqui contiôda; tem sido visitado por bastante gente, principalmente Cathólicos, que deixam seus bilhetos de visita, ou inserem seus nomes em um livro para isso posto n'uma sala ou gabinete á entrada do mesmo hotel.

IV.—D'aquelle procedimento, erro politico, no meo entender, da Santa Sé—em mandar um Representante Seu a Madrid, e nenhum ás Provincias Vascongadas e Navarra, como se n'ellas não houvesse Cathólicos;—seguiu-se tambem aqui a anomalia de tomarem os dois papeis Cathólicos principaes de Londres partes diversas na questão Carlista ou Legitimista Hispanhola. Assim vimos o *Tablet*, o mais antigo dos ditos papeis, inclinar (debaixo, além d'isto, de certas influencias particulares) em favor do Affonsismo—que é o mesmo que dizer, em favor do interesse Bismarkino, revolucionario, Protestante, maçónico, anti-Cathólico; e pelo contrario, o *Weekly Register*, o segundo dos ditos papeis, seguir a estrada Catholica e Legitimista na questão.

Esta conducta do *Tablet*—uma verdadeira anomalia—não passou sem merecida censura; bem que persistisse todavia, na sua opinião—em que vai de accordo e camaradagem com a opinião politica de Bismark, de Decazes, dos revolucionarios todos e, de todos os maçons!

Contra esta opinião tão extraordinaria, tão inexperada, escreve de Paris em data de 7 do corrente, uma excellente e vigorosa carta ao *Tablet* (e publicada no mesmo papel a 11) o Conde de St. Assaph; mostrando a estranheza e anomalia da opinião anti-carlista do semanario, ao vel-o associar com os maiores inimigos do Catholicismo á questão Hispanhola. O *Tablet* para se defender, apeza-se ao facto de a Santa Sé ter mandado o Nuncio a Madrid! A Santa Sé não ha de tardar a encontrar motivos de lamentar aquelle passo, que tenho por muito errado. Muito mais sã e sensata é a opinião do *Weekly Register*, que sinto não ter tempo de copiar. O accordo do *Tablet* com Bismark e os Protestantes, e sem duvida assás estranho!

A. R. SARAIVA.

GAZETILHA

Irmãs Terceiras Hospitaleiras.—Tem-se propalado, com o fim de prestigiar estas senhoras, que tantos serviços de caridade tem prestado ao Hospital de S. Marcos, onde se acham seis, que ellas exigem lauto tratamento, cujo augmento de despesa vae affectar o mesmo hospital. E' isso uma falsidade contra a qual protestam os testemunhos da Meza e os mordomos do mez, que affirmam que, quando a ellas era servido um prato a maior dos constantes da tabella que abaixo publicamos, voltava intacto para a cosinha.

Essa tabella, por onde se vê que, afóra o vinho, a razão que ellas exigem é menor do que a que se dá aos doentes do mesmo hospital que podem comer, foi apresentada á Meza, para ser lavrada na acta das suas sessões, pela superiora geral das Irmãs Terceiras Hospitaleiras.

A tabella é como segue:

Relação para o sustento das seis Irmãs.

Almoços.—Café com leite, sem assucar, e pão sem manteiga.

Jantar e ceia (dias de carne).—Sopa e carne goisada com batatas, semente; ou carne cozida com arroz.

A quantidade de carne para jantar e ceia será um kilo, e uma quarta de toucinho para todas seis.

Dias de magro.—Sopa de feijão, pescada, sardinhas ou bacalhau (uma d'estas cousas).

Vinho (por dia).—Uma garrafa de vi-

nho de meza, ordinario de 40 reis o quartilho (quartilho e meio).

Regeita-se absolutamente toda a qualidade de doce ou fructas, e vinhos de qualidade superior.

No estado de doentes seremos tratadas como os doentes pobres, com doenças identicas.

Braga 3 d'abril de 1876.

A Superiora Geral

Irmã Maria Clara.

Mez de Maria na Senhora A Branca.—No dia 30 deste mez é a abertura do mez de Maria n'aquella linda capella.

A funcção, que será feita com solemnidade, principiará ás 5 horas da tarde.

O orador é o nosso presado amigo, o esclarecido padre Marnôco.

Do primeiro de maio por diante o exercicio será de manhã ás 5 horas. Terá conferencias moraes nos dias santificados. O altar do Coração de Maria está bellamente adornado, e a imagem é encantadora e está bem prendada.

A piedosa devoção do mez de Maria continua a fazer-se n'aquella templo com a maior religiosidade e edificação, graças ao intelligente e zeloso devoto o capellão da mesma igreja padre Ambrozio Fernandes d'Araujo.

Pasquinada.—Foram ha dias distribuidos nesta cidade uns papeluchos, em que é estupidamente insultado o dignissimo abade de Tibães, com quem não temos relações pessoais, mas a quem respeitamos, como sacerdote exemplarissimo, como cavalheiro credor de toda a consideração.

O sr. abade de Tibães deve gloriarse com esse tiroto de guerrilha combarde, com que o pretendem ferir os seus despreziveis inimigos.

Bem sabemos que s. s.^a não precisa de defesa, porque essa está nos actos da sua vida publica e particular; está no seu cavalheirismo inquebrantavel; está no amor, no respeito que os seus parochianos, sempre lhe consagraram, está no conceito em que é tido por toda a cidade, e ainda por aquelles que, como nós, o não conhecem pessoalmente.

Se escrevemos estas palavras, é porque nos repugniam as eructações impotentes da calumnia, seja qual for a sua procedencia; é porque desejamos que a invenção sublime de Guttemberg não ande arrastada pelo echorro dos ribeirinhos, ou manteada nas alterações da praça do peixe.

A pasquinada inqualificavel a que alludimos, dá-nos a medida da educação de pé-fresco e da obtusidade intellectual do auctor, que só consegue provocar a indignação e o mais profundo desprezo das pessoas sensatas.

E' um amontoado revoltante de calumnias, de insultos, vasados na verbiagem dos ribaldos mais desbragados para quem o bom senso e a boa educação são palavras sem sentido possivel.

E' pena que o estúpido, e brutal calumniador se espesse na mascara commoda do anonimo, e não tenha a coragem de tomar a responsabilidade das suas paylras... e até dos seus actos.

As arrieiradas do pasquim ferem de recochete o calumniador e nunca o calumniado, a quem, em vez de depremiarem, exaltam.

Damos porisso parabens ao digno parochico de Tibães, ao qual baldadamente ladram os seus miseraveis e insignificantes inimigos.

Grammatico.—O mestre que ha dias fez o favor de nos vir apontar para a grammatica (o modo sabem-no os leitores), alludindo dos acontecimentos do Monte-pio, e referindo-se a dois collegas, escreve o seguinte periodo, onde não pudemos meter dente:

«A politica a que os dous jornaes attribuem os acontecimentos passados e os que atualmente se estão passando são unica e exclusivamente da sua lavra e não d'aquelles a quem são attribuidos.»

Pedimos ao mestre que nos ajude... a procurar agulhas em palheiro, illucidando-nos com a analyse desta farfalhada.

Senhora da Batalha.—Festeja-se no proximo domingo, no pittoresco local de S. Gregocio do Monte, a Imagem de N. Senhora da Batalha. Na tarde d'esse dia haverá bazar de prendas, durante o qual tocará uma banda de musica.

Capella de S. Victor-o-Velho.

Nota das quantias recebidas para a reconstrução d'esta obra, e que se acham depositadas nas casas bancarias d'esta cidade:

Transporte das verbas já publicadas no n.º 485 d'este jornal	652\$440
Custodio Machado	6\$000
Joaquim Moreira Junior	6\$000
Antonio José Cerqueira da Silva Braga	5\$000
José Antonio Ferreira Braga	5\$000
Antonio José Fernandes da Silva Braga	5\$000
Manoel José Fernandes Pereira	4\$500
D. Thereza Delfina de Jesus	4\$500
Commendador Crespos	4\$500
Antonio José Fernandes Pilar	4\$500
P.º José Joaquim Ferreira Ramos	4\$500
Francisco José de Freitas Braga	4\$500
Manoel Rodrigues Vianna	4\$500
José Maria Ribeiro Junior	4\$500
Somma	715\$440

Continúa a publicar-se a relação das verbas recebidas.

Anniversario natalicio de Pio IX.

—Seguindo o louvavel costume dos annos anteriores, os alumnos do curso triennial do Seminario de S. Pedro, tencionam festejar no dia 13 de maio proximo o anniversario natalicio do immortal Pio IX.

A commissão contituida para levar a effeito os festejos é composta dos snrs: Joaquim Domingues Mariz, Manoel Ribeiro de Castro, André Gonçalves Vasco, Manoel Dias de Sousa Ribeiro, Antonio de Sousa Pereira, Miguel Baptista da Silva, Manoel Vieira Reis Junior, Eduardo José da Silva Carvalho, Custodio Lopes Vieira dos Santos, João de Castro Meirelles, Domingos Adelino d'Almeida, José Gomes d'Araujo e Manoel Joaquim de Andrade.

Dizem-nos que o orador será o ex.º dr. Moreira Guimarães.

Mez de Maria.—Além da Senhora a Branca, os templos onde se fará a tocante devoção do Mez de Maria, são as seguintes: S. Victor, Convertidas, S. Miguel o Anjo, S. Vicente, Remedios, Asilo de D. Pedro V e capella dos Orfãos de S. Caetano.

Em S. Vicente a abertura é feita pelo snr. padre João Rabello, havendo nas dezenas praticas feitas pelos snrs. padres Mell e Albuquerque.

Caso engraçado.—O correspondente de Milão, do «Diario Illustrado» narra o seguinte:

Um rapaz nobre com desejos de casar, tendo de rendimento annual 100:000 francos, resolveu procurar esposa.

E que fez? annunciou o seu proposito n'um jornal de Milão, pedindo que todas as respostas fossem acompanhadas do retrato da donzella que respondesse.

O resultado d'esta noticia foi que os melhores retratistas da cidade tiveram tanto trabalho que difficilmente podiam satisfazer.

Poucos dias depois, recebeu o fidalgo sessenta e cinco cartas com retratos, que encheram um magnifico album. Algumas das respostas até iam acompanhadas de certidões de nascimento, e outras testemunhando em frase amavel os encantos e virtudes das meninas.

Embaraçado com tão formidavel variedade e tendo que satisfazer a anciedade de cada uma, o heroe respondeu a todas as pertendentes que antes de chegar a uma decisão final desejaria não uma entrevista pessoal, mas conhecê-la.

Sem que cada uma soubesse, remetteu elle a todas um bilhete de superior para o theatro de Scala, acrescentando que elle pessoalmente estaria n'um camarote cujo numero designou a todas.

Poucas noites depois, os frequentadores do theatro admiravam, n'uma das filhas de cadeiras, sessenta e cinco bellezas em toilettes de extrema elegancia, com sessenta e cinco binoculos assestando para o camarote onde estava o fidalgo.

A pouco e pouco foram desconfiando umas das outras as formosas donzellas; correu o boato pelos espectadores; e, rindo todos, chegaram a levantar-se «churrahs».

Coréa.—(Extracto da A. Americana)—Os portos da Coréa acabam de ser abertos ao commercio europeu, sem embargo dos obstaculos que a China tem opposto durante os ultimos dez annos decorridos da realisação d'esta conquista do progresso.

Não é apenas pelo lado economico que cumpre applaudir aquelle facto, mas tambem pelo lado humanitario: é de presumir que o contracto dos indigenas com as potencias do occidente, bem como a pre-

sença dos pavilhões d'estas ultimas, impeçam d'ora avante as scenas de cannibalismo que eram patrimonio dos habitantes da Coréa.

Esta peninsula da Asia Central acha-se collocada entre o imperio chinês, o amarello e o mar da Tartaria e separada, pela ilha japonesa de Klsin, do estreito de Coréa.

A população attinge a cifra de oito milhões de habitantes.

O clima é doce e temperado, especialmente nas costas da peninsula.

Os productos mais importantes são: o arroz, o trigo, o tabaco, a caça, o algodão, o linho, o carvão, o ferro e ainda o ouro e a prata. O commercio de linho é consideravel em extremo e n'elle se occupam os naturaes, os chinezes e os japonezes. O tributo que os reis da Coréa pagam aos imperadores da China consiste em ouro, prata e tecidos de algodão e de seda.

A Coréa importa em geral todas as mercadorias que a civilisação occidental tem imposto ao Oriente. Até hoje porém era expressamente prohibido o trafico com os europeus. A indole dos habitantes da Coréa é d'uma ferocidade extrema. Em geral são dotados os coreenses de instinctos bellicos, dos quaes podem testemunhar as forças expedicionarias que a França em 1870 e a America em 1871, enviaram contra a Coréa.

Peste.—As ultimas noticias de Constantinopla affirmam que os casos de peste se tornam de dia para dia mais numerosos na Mesopotamia e que a flagello se vai estendendo espantosamente.

Em Hillah, de 27 a 30 de março inclusiva, houve 66 casos novos, sendo 42 mortaes. Em Bagdad, de 28 de março ao 1.º d'abril, houve 145 casos, sendo 75 mortaes.

A peste n'esta ultima cidade passou da margem direita do Tigre para a esquerda que até hoje fôra poupada.

A epidemia tambem appareceu em Moshed ou Medjef Ali, onde se deram de 25 a 30 de março 5 casos mortaes. Em Kut-el-Hanira tambem é grande a mortalidade.

Estabeleceu-se em Kournah, confluencia do Eufrates e de Tigre, uma severa quarentena assim como na fronteira da Servia.

Doka em Vianna.—Diz o «J. da Manhã» que recommencaram os trabalhos na doka em Vianna. Tem trabalhado as machinas no esgoto, que se acha ja completo, e grande numero de operarios se empregam no desaterro e quebramento dos rochedos.

Soledade de Pio IX.—D'um artigo assim intitulado que lemos n'uma folha estrangeira, extrahimos o seguinte:

«Que é o que hoje succede no mundo? A Asia, a Africa e a Oceania, parte da terra dominadas ainda pelo gentilismo e por seu consequente embrutecimento, ou não sabem que existe Pio IX, ou se ouvem fallar n'elle dizem: «Não o conhecemos. Nada nos importa.»

A America está muito longe. Demais o protestantismo e a franc-maçonaria lhe atam as mãos e lhe lançam cadeias aos pés. Pelo que respeita á Europa, o espectáculo é tambem bastante desconsolador. A linguagem de cada uma das potencias que a constituem é a seguinte:

Turquia.—Liguei minha existencia ao islamismo. Sou inimiga irreconciliavel da cruz. O triunfo da Igreja será minha ruina.

Russia.—Uni-me com laço indissolvel ao schisma do Oriente. Persigo o Catholicismo na Polonia e fomento o schisma em Constantinopla. Tenho mais odio á fé catholica que medo á revolução.

Inglaterra.—Sou protestante e apoio o protestantismo em todas as partes. A minha razão me diz que é perigoso perturbar a Igreja; porem os meus interesses materias aos quaes sacrificio tudo me dizem que, quanto mais agitado estiver o continente, mais saída terão os productos de minha industria. Ouço o conselho da utilidade presente e não penso nada ou penso muito pouco nos males do porvir.

Hollanda.—Domina em mim o protestantismo. Demais que é o que posso fazer? Como posso separar-me das nações amigas, visinhas e poderosas que só buscam um pretexto para cair sobre mim e absorver-me?

Prussia.—Conheço os perigos de minha empresa; porem quero dominar na Alemanha, e, como a Austria é catholica, necessito o apoio do protestantismo. A minha força baseia-se na politica de perseguição. A queda do papado seria o meu triunfo. Sei que isto seria um volcão re-

volucionario; mas que conquistador pensou jámais no futuro?

Suissa.—As minhas tradições são quasi todas protestantes. Demais é sabido que me encontro entre a Austria, a Prussia e a França. Eu não posso ser senão o que fôr a nação d'entre estas que na occasião preponderar sobre as outras. Hoje prepondera a Prussia e persegue a Igreja. Não posso deixar de persegui-la tambem.

Baviera.—Que hei-de fazer eu? Sou catholica; porem, é-o o meu governo? Não estou dominada pela Prussia que me mantém debaixo do jugo do protestantismo e da franc-maçonaria?

Austria.—Estou persuadida de que devo defender a Pio IX. Porem terei forças para fazel-o? Não se colligariam contra mim a Italia e a Prussia, e talvez tambem a Russia? Encontraria eu as alianças de que necessito?

Belgica.—Sou catholica; mas estou tão trabalhada pelas seitas e pelo protestantismo! Não tenho vida propria. Poderia a França proteger-me? Auxiliar-me-ia a Austria?

A Inglaterra me defenderá talvez; mas não exigiria para isso como condição prévia e indispensavel que se separasse minha causa do catholicismo?

Portugal.—Eu necessito da protecção da Inglaterra. Que faz a Inglaterra? A minha diplomacia não será senão o que fôr a ingleza.

Hespanha.—Eu lavo as mãos do sangue d'este justo. Não dou sentença. Não o persigo. Farei alguma coisa para evitar sua perseguição; porém... acharei aliados? Ouvir-me-á a França? Decidir-se-á a Austria?

Haverá valor para nos alliarmos contra a Prussia? Sem estabelecer a paz da Igreja não é possivel o equilibrio europeu; porém...

França.—Não ignoro que minha politica é e só pôde ser a de Pepino e de Carlos Magno. Se quero reconquistar meu lugar de primeira potencia, necessito de livrar o Papa de sua prisão. Demais, vejo que a revolução e a franc-maçonaria, que tem seu centro em Berlim se esforçam por perturbar a Igreja, e agitar a Italia, Hespanha, Portugal em meu odio e damno. Sei que os demagogos francezes que são capizes de tudo não vacillarão em converter-se em auxiliares de meus inimigos. Porém não seria o remedio peor que a enfermidade? Sei que se não passo o Rubicon estou perdida; mas atrever-me-ei a passal-o? Se procuro alianças, não me exponho a que meus manejos sejam descobertos antes de tempo?

Italia.—Não sei que fazer. Se retrocedo, desfaz-se minha obra. Se caminho, devora-me a revolução. Se permaneço imóvel, esmagam-me duas forças oppostas entre as quaes me encontro. Para mim não ha salvação. Procurei minha grandeza pelo caminho da revolução, e a revolução como Saturno, devora seus proprios filhos».

Tal é a situação da Europa. Como se vê, humanamente fallando, é desesperada. Mas pôde sel-o para o homem de fé? Se attendermos ao exposto, ver-se-á que a maior parte das difficuldades com que se tropeça nascem mais da falta de resolução, da apathia ou das consequencias naturaes do sensualismo e do indifferentismo do que da falta de fé. No dia em que desaparecer ou se attenuar este mal, desaparecerão ou se attenuarão tambem estas difficuldades.

Horas em diversas cidades do globo.—Quando é meio dia em Paris, são 11 horas e 12 minutos em Lisboa; 12 menos 23 minutos em Madrid; 12 menos 10 em Londres; 1 hora menos 20 minutos em Roma; 11 horas e 13 minutos em Dublin; 2 e 20 minutos da tarde em Moscow; 4 horas menos 6 minutos da madrugada em Cantão; 2 menos 16 minutos da tarde em Constantinopla; 1 e 3 minutos da tarde em Stockolmo, 11 e 34 minutos da manhã em Christiania; 3 menos 16 minutos da madrugada em Yeddo; 3 menos 3 minutos da tarde em Zanzibar; 7 menos 6 minutos da manhã em Boston; 8 menos 4 da manhã em Cavena; 10 menos 7 minutos da noite em Sidney; 6 e 7 minutos da tarde em Madrasta; 3 e 15 minutos da tarde em Teheran; 5 menos 6 da manhã em New-York; 7 menos 8 minutos da tarde em Calcutta; 1 menos 15 minutos da tarde em Vienna; 1 menos 17 da tarde em Berlin; 12 e 10 minutos da tarde em Amsterdam; 2 menos 6 minutos da tarde em S. Petersburgo; 2 menos 16 minutos da

tarde em Varsovia; 2 menos 1 minuto da tarde em Smyrna; 11 menos 24 minutos da manhã em Edimburgo; 6 e 7 minutos da noite em Pekin; 8 menos 16 minutos da noite em Naokin; 6 e 25 minutos da manhã no Cabo Horn; 1 e 48 minutos da tarde no Cabo da Boa Esperança; 10 e 27 da noite, na Madeira; 1 menos 11 minutos da tarde, em Leipzig; 12 e 9 minutos da tarde, em Broxellas; 2 e 17 minutos da tarde, no Cairo; 3 1 minuto da tarde, em Meca; 2 da manhã, em S. Francisco da California; 1 e 7 minutos da tarde no Haiti; 9 menos 3 minutos da manhã, no Rio de Janeiro; 2 e 2 minutos da tarde em Argel; 1 e 9 minutos da tarde, em Athenas; e 2 e 27 da tarde em Jerusalem.

Testimunho de verdade.—(Lê-se na «Nação».)—No anno de 1834, quando se fez a Convenção d'Evora-Monte, achava-se, na Praça d'Elvas um grande numero de officiaes do Exercito legitimista, que, exhaustos de meios pecuniarios, não podiam, por este motivo, transportar-se ás terras da sua naturalidade, e, n'esta triste conjunctura, a Senhora Infanta D. Isabel Maria, que então, estava em Elvas, mandou empenhar as suas joias, para socorrer os officiaes, e, assim o fez. Para honra do negociante Domingos Sardinha, a quem S. A. mandava empenhar as joias, devo dizer, que elle bizarramente, emprestou o dinheiro torçando a enviar as joias.

S. A., na mesma occasião, e difficil crise, assumiu o governo da Praça, evitando por este modo, as desgraças que haveriam, se não tomássem esta resolução. De tudo fui testemunha occular, e, pela parte que me toca, sou muito grato á memoria de S. A., como deve sel-o todo o partido legitimista.

Marquez de Penalva.

Novo canal do Danubio em Vienna.—Foi ha algum tempo inaugurado em Vienna, pelo imperador Francisco José, o novo canal do Danubio.

Este canal, da extensão de perto de nove milhas e meia conduz as aguas a uma pequena distancia de Vienna; estende-se de Mersdorf, a Kaiser Ebersdorf. Foram dois francezes, os snrs. Couvreur e Hersent, que emprehenderam este trabalho, cuja despeza se eleva a vinte e cinco milhões de francos.

O canal consta de duas partes, das quaes uma é o pequeno canal, que receberá em tempo ordinario as aguas do rio, tem a largura de 245 metros e uma profundidade de 3 metros; a outra parte tem a largura de 515 metros e uma profundidade 2 metros; esta parte é reforçada por um molhe de 6 metros de altura.

Foi preciso remover deses seis milhões de metros cubicos de terra para elevar o nivel do solo e construir o molhe. A obra em pedra representa um volume de 350:000 metros cubicos. Os caes absorvem 35:000 metros cubicos de argamassas e 30:000 metros de alvenaria, dos quaes a quarta parte de graoito. É necessario juntar a estes algarismos 200:000 metros cubicos de velhos pilares, palissadas, obras em pedra e fachinas que foi preciso demolir no começo dos trabalhos.

A maior parte dos trabalhos de excavação foi executada com a ajuda de machinas de draga montadas em rails e das quaes se despejava a terra para wagons, que estavam em rails parallelas aos primeiros. Cada uma das machinas extrahia, termo medio, 1:178 metros cubicos de terra por dia.

O imperador, no fim da cerimonia da inauguração, entregou aos snrs. Couvreur e Hersent a insignia da corôa de ferro e aos snrs. Vasset, Langlois e Lebel, architectos, a cruz de Francisco José.

PRECES.

A meza da confraria do Real Santuario do Senhor Bom Jesus do Monte, resolveu e obteve a competente licença e approvação do ex.º e rev.º snr. arcebispo coadjutor para que nos dias 30 do corrente e 1 e 2 do proximo maio, houvessesem preces publicas ao Altissimo, implorando da sua infinita misericordia faça cessar os effeitos do terrivel flagello da febre amarella aonde quer que ella grasse, e com especialidade no Rio de Janeiro, na qual cidade além de contar muitos filhos desta terra existem muitos irmãos e benfeitores desta real confraria.

Para tornar este acto mais solemne ce exporá o Santissimo Sacramento no

throno ás 4 horas da tarde dos referidos dias, e para juntarem os feis as suas rogativas ás dos ministros do altar, roga e convida a assistencia de seus irmãos e feis.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

MADRID 25—O rei e o principe de Galles irão fazer uma excursão a Toledo, regressando na quinta-feira á noute. Prepararam-se bailes e festas. Noticias de San Sebastian publicadas relativamente ás juntas de Guipuzcoa são inexactas. Alava, Guipuzcoa e Byscaia estão no mais perfeito accordo. Unicamente a municipalidade de San Sebastian allegou que os delegados nomeados não teem poderes insufficientes. E' inexacto que as provincias do norte manifestassem tendencias separatistas.

MADRID 25—No congresso, Balaguer combateu o projecto constitucional, declarando que prefere a constituição de 1869. Candau, membro da commissão, defende o novo projecto que acha mais pratico, pois concilia a liberdade e a auctoridade.

PARIS 25—Celebrou-se hoje o funeral de madame Louis Blanc. Pasteur protestante e Victor Hujo pronunciaram discursos politicos. A multidão era enorme e houve numerosos vivas á republica. Diz um telegramma de S. Petersburgo que a folha official affirma que o accordo das potencias esta assegurado no sentido da pacificação.

Noticias de Constantinopla annunciam que o governo turco nega a intenção de atacar o Montenegro. O «Journal des Debats» censura o governo hispanhol por não haver aproveitado a derrota dos carlistas para supprimir os fueros; e incita o governo a persistir na suppressão apesar da resistencia; aconselha-o a que faça comprehender ás cidades liberaes, como Bilbao e S. Sebastião, que o seu interesse as obriga a tal sacrificio. Os fueros são a ruina da unidade constitucional; se o governo não os supprime, agora commetterá uma falta irreparavel. A guerra póde vir de futuro e as difficuldades são maiores.

LONDRES 25—O «Times» publica um artigo, dizendo que apesar do orçamento de Hispanha ser visto desfavoravelmente pela Bolsa nada faz receiar ruina. A franqueza da declaração de Salaverria é um indicio tranquillizador e o preambulo parece mais honesto que os dos orçamentos anteriores.

MADRID 26—O principe de Galles parte para Lisboa no domingo. A imprensa queria dar-lhe um banquete, mas o principe declinou essa honra por falta de tempo. Esse testemunho de homenagem será substituido por uma carta collectiva de todos os directores dos periodicos. O congresso approvou os tres primeiros artigos do projecto da constituição.

PARIS 26—Vão ser processados os organisadores que se reuniram com o fim de elaborar uma petição a favor da amnistia por ser considerada illegal. O prefeito apresentou á municipalidade um projecto de emprestimo de 120 milhões para activar os trabalhos de que já demos noticia.

VIENNA 25—A ideia da occupação austriaca na Bosnia é fortemente combatida nos circulos governamentais.

NEW-YORK 26—O imperador do Brazil chegou hontem a S. Francisco. Esquivál foi eleito presidente contra Rica.

Rebentou a guerra entre as republicas de S. Salvador e Guetemala, arrastando a republica de Honduras a entrar na lucta.

MADRID 27—O principe de Galles parte esta manhã para Toledo, voltando á noute para Madrid.

O principe Arthur parte sexta-feira para França e Inglaterra, pelo caminho de ferro do norte.

O principe de Galles prometteu em Sevilha um premio para corrida de cavallos

PARIS 26—Antes de principiar a representação manifestou-se um grande incendio no theatre de Rouen.

O theatre foi destruido, assim como varias casas que estavam nas proximidades, soffrendo outros prejuizos consideraveis; morreram 8 pessoas e ficaram muitas outras feridas.

A «Gasetta da Colonia» annuncia que o Czar é esperado em Berlim no dia 11 de maio.

MADRID 27—Ao banquete real em honra do principe de Galles assistiram os representantes estrangeiros e suas esposas, o nuncio, auctoridades e grandes de Hispanhas, e varios officiaes inglezes. O prin-

cipe manifestou por vezes a sua satisfação pelo acolhimento que recebeu em Madrid. Assistiram cerca mil pessoas ao chá offerecido pelo rei.

A commissão do orçamento receberá delegados estrangeiros dos possuidores de fundos hispanhoes a partir de 20 de maio.

MADRID 27—(Cotações officiaes), fundos hispanhoes internos a 14,40; externos, a 14,40; bilhetes hypothecarios, falta; bonds do thesouro, 59,00; cambio sobre Londres, 48,60; dito sobre Paris, 5,07.

Depois de fechada a bolsa os fundos hispanhoes internos regularam a 14,20 a dinheiro, e para o fim do mez a 14,15.

MADRID 27—No bolsim da manhã os fundos hispanhoes internos regularam a 14 12 a dinheiro e para o fim do mez a 14,20.

AGRADECIMENTOS

Raimundo Vicente Ferreira, sumamente grato a todos os ill.^{mos} e exc.^{mos} snrs. que o cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua muito presada mãe D. Leocadia Maria Soares Ferreira, e bem assim a todas pessoas que se dignaram assistir aos officios funebres e acompanhar o cadaver até ao cemiterio publico d'esta cidade, vem por este meio agradecer-lhes, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, protestando a todos o seu mais vivo reconhecimento e sincera gratidão.

Braga, 28 de abril de 1876. (4014)

Os abaixo assignados não lhes sendo possivel agradecer pessoalmente a todas as pessoas que lhes fizeram a honra de os cumprimentar por occasião do fallecimento de sua querida filha, irmã, sogra, cunhada e sobrinha, Maria da Luz de Oliveira, o fazem por este meio testemunhando a todos o seu eterno reconhecimento.

Egualmente agradecem a todos os ill.^{mos} e exc.^{mos} snrs. que se dignaram assistir aos officios funebres, e bem assim aos irmãos das irmandades que se dignaram acompanhar o cadaver ao cemiterio.

- Manoel José Carneiro
- Bento Lourenço da Conceição
- Francisco José Gomes Lima
- Antonio José Pereira
- Francisco Freilas de Carvalho
- Custodio José da Silva Amorim
- Antonio José Barboza Pinto
- Joaquim José Marques da Rocha.

(4018) (209)

ANNUNCIOS

ESTANCIA DE MADEIRAS

A Companhia Edificadora e Industrial Bracarense tem á venda no seu armazem, situado na Nova Praça da Feira do Gado (lado occidental) grande porção de boa madeira de castanho, *biúlla*, *forro* e *meio* e *couçoeiras*, por preços commodos.

Espera brevemente um carregamento de Flandres e Riga, de variada qualidade e preço.

Toda e qualquer requisição deve ser dirigida ao escriptorio da Companhia, campo de Sant'Anna, 71. (4019)

ARREMATACÃO

No dia 7 do proximo seguinte mez de maio, pelas 9 horas da manhã, na praça publica das arrematações, á porta do tribunal no largo de Santo Agostinho, d'esta cidade de Braga, se tem de arrematar a terra chamada do Pradinho, sita no logar da Seara, da freguezia de S. Pedro de Esendeiros, que com o abatimento da 5.^a parte, se acha avaliada livre de todos os encargos, na quantia de 9\$350 rs., penhorada a José Ferreira Dias e mulher da dita freguezia, na execução por foros, que lhe move Domingos Manoel de Mello Freire Barata e mulher d'esta mesma cidade.

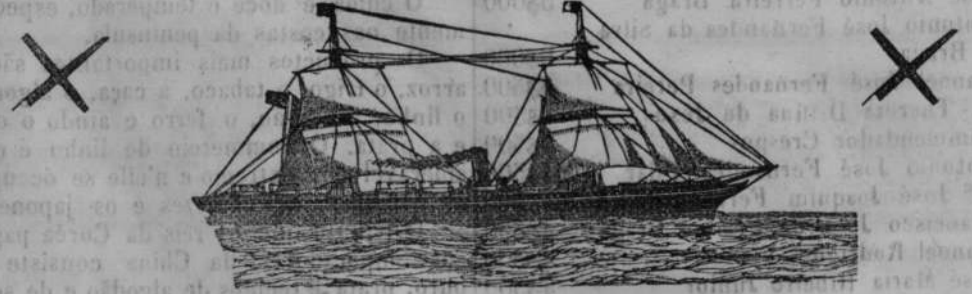
(4013) Escrivão—Pessa.

No Pico de Regalados

Vende-se um campo no Pico, que foi do Ligeiro, podendo ficar parte do dinheiro na mão do comprador, senão poder pagar todo. Justa-se com Antonio Lourenço, d'Araujo Braga, rua de D. Pedro V, em Braga. (4015)

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayers

Acceptando tambem passageiros de 3.^a classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

ELBE	13 de Maio	GUADIANA	28 de Junho
MINHO.	28 de Maio	DOURO.	14 de Julho
NEVA	13 de Junho	MONDEGO.	28 de Julho

PREÇOS COMMOTOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para commodida dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e acomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrencia que teem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23; o agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.



NOVO HORARIO

Dias & Irmão, de Barcellos, annunciam ao publico que mudam a sua carreira que d'esta cidade sahia ás 3 da tarde e de Barcellos ás 6 horas da manhã, fica saindo desde o dia 4 de maio inclusivé, a sair de Barcellos ás 5 horas da manhã e chega a esta cidade ás 8 horas e de Braga ás 4 horas da tarde e chega a Barcellos ás 7.

Preços os já annunciados. O escriptorio na rua Nova de Sousa n.º 3.

O gerente

(4017) Antonio Joaquim Loureiro

ALVIÇARAS

Dão-se a quem achasse e queira entregar no escriptorio da administração d'este jornal, a quantia de 22\$740 rs. que se perderam na quarta-feira 26 do corrente, desde a rua dos Sapateiros pela de S. João e Granginhos até S. Lazaro.

REBECA

Vende-se uma que foi avaliada de 100 a 150 mil reis, e que se vende por menos da avaliação. Quem a pertender póde falar na rua de S. Marcos, n.º 51. (4012)

VENDA DE CASAS

Vende-se uma casa feita de novo, sita na rua das Aguas n.º 91; pode-se vêr desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde. Trata-se na rua dos chãos n.º 13 (3086)

COMPANHIA Lloyd de Bremen

PARA Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—HAPSBURG—de 3:100 toneladas, a sair de Lisboa em 11 de maio.

Tem estes vapores EXPLENDIDAS ACCOMMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES, COSINHEIROS e CRIADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Rawes & C., rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias.

Agente em Braga

Ricardo Malheiro Dias,

No Banco Mercantil, ou largo de S. Miguel O Anjo, n.º 20.



ATTENÇÃO

No largo de D. Gualdim n.º 4 casa de José Maria Torres Machado vende-se milho branco a 580, e 550 reis a retalho, por junto á abatimento, pelo mesmo preço se vende nas casas do annunciante na ponte de Prado. (3087)